



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

CONTEMPLAÇÕES | MOSTRA DE PINTURA
E DE GRAVURA DE JOSEPH VAN DE WALL PERNÉ

Sala Dacosta, 14 de abril a 3 de junho. Inauguração a 14 de abril pelas 15h00



Pertencentes ao colecionador Gustaaf van Manen, estas obras de pendor contemplativo são na sua maioria representações serenas de paisagem e naturezas mortas, contrastando com a vida atribulada do pintor holandês Joseph Van de Wall Perné (1866/1941).

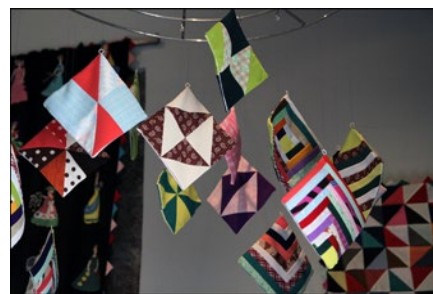


RETALHOS | UMA ABORDAGEM
AO PATCHWORK AÇORIANO

Sala do Capítulo, 3 de março a 15 de abril

Esta exposição apresentada pelo Museu de Angra do Heroísmo, no âmbito de uma colaboração estabelecida com o Centro Regional de Apoio ao Artesanato, resulta de um trabalho de levantamento e investigação do património etnográfico açoriano efetuado pelo CRAA, que visa valorizar e dignificar as produções artesanais dos Açores.

A designação inglesa *patchwork*, literalmente “trabalho com retalhos”, define uma técnica de união de tecidos numa infinidade de formatos. De origem rural e de gosto bem popular nos Açores, os trabalhos executados em retalhos ficaram também conhecidos por “trabalhos loucos” e caracterizam-se pela rusticidade da matéria empregue, muitas vezes resultante do reaproveitamento de desperdícios de tecidos, pela multiplicidade estética e pela sua multifuncionalidade. Mantas, tapetes, abafadores, sacas, painéis decorativos e outras peças pertencentes ao espólio etnográfico do CRAA, a vários museus da Região e a particulares traduzem a mestria de uma arte no feminino, de saberes herdados e de vivências partilhadas transferidas para o universo dos têxteis, ilustrando paralelamente a evolução de gostos, materiais e técnicas.



TUDO NO MUNDO EXISTE PARA ACABAR EM LIVRO | INSTALAÇÃO
DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE DIONÍSIO SOUTO ABREU

Sala do Capítulo, 28 de abril a 14 e outubro. Inauguração a 28 de abril pela 15h00

Instalação composta por um conjunto de caixas onde estão depositados 14 livros pintados cujas folhas constituem obras de arte únicas, que podem ser observadas por leitores, a partir de genuflexórios, de forma a referenciar o respeito devido ao livro, enquanto objeto de imaginário e de cultura.

Colaboração: **iac** instituto açoriano de cultura

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



RESIDÊNCIA CRIATIVA SOBRE RECORTES E EMBUTIDOS EM MADEIRA

Auditório do MAH, 6 a 29 de abril. Inauguração a 6 de abril pelas 18h00

No âmbito do projeto *Craft & Arts*, promovido pela Vice-Presidência do Governo, através do Centro Regional de Apoio ao Artesanato (CRAA) propõe-se uma abordagem formativa às atividades artesanais, baseada no desenvolvimento de competências de empreendedorismo e inovação, que permita às empresas artesanais uma maior diversificação e diferenciação de produtos.

A residência promoveu a criação de produtos artesanais diferenciados, baseados num recurso endógeno transversal a todas as ilhas, a madeira, potenciando uma maior notoriedade e, conseqüentemente, uma maior valorização e mais oportunidades de negócio, através da conquista de novos mercados para além dos tradicionais. Envolveu a participação de 2 unidades produtivas artesanais das artes do embutido e da madeira, nomeadamente Susana Almeida e Francisco Pereira, e da designer de produto Susana António, bem como a colaboração da Direção Regional do Ambiente e da Direção Regional dos Recursos Florestais.



AQUEDUTOS: ÁGUA E PATRIMÓNIO | FOTOGRAFIA DE PEDRO INÁCIO

Até 8 de abril

As imagens presentes nesta exposição resultam do levantamento fotográfico, iniciado em 2007, realizado por Pedro Inácio para um trabalho de investigação sobre alguns dos antigos aquedutos existentes em Portugal, Espanha e França.

Parte destes monumentos remontam ao tempo dos romanos, pioneiros na construção de numerosos aquedutos por todo o seu antigo Império. Atualmente, existem magníficos testemunhos destas construções hidráulicas em diversos países europeus, designadamente em Espanha, França, Itália, Portugal e Turquia.

Entre os aquedutos selecionados que integram a presente exposição, quatro são romanos, construídos no século I d.C. e localizados em Conímbriga (Portugal), Mérida e Segóvia (Espanha) e Fréjus (França). Os restantes alguns classificados como Património da Humanidade pela UNESCO, remontam aos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



EQUIPAMENTOS HOSPITALARES: ALGUNS EXEMPLOS EVOLUTIVOS

Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, até 22 de junho

A encerrar as comemorações dos 525 anos do Hospital de Santo Espírito, expõem-se peças do acervo desta instituição, que serão depositadas no Museu de Angra do Heroísmo.



HISTÓRIA A FUNDO

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, Cais da Alfândega, 19 de março a 8 de junho

O Museu de Angra do Heroísmo, em colaboração com a delegação aduaneira desta cidade, apresenta ao público uma mostra de peças da sua Coleção de Arqueologia Subaquática.

MOSTRAS



10/ MUSEU A DENTRO
MÁQUINAS DO TEMPO | RETRATOS TÊXTEIS
DE LINDA LANE THORNTON

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até 29 de abril
As peças criadas por Linda Lane Thornton revestem-se de um carácter único, não só pela excelência e multiplicidade de técnicas aplicadas, que faz delas delicadas obras de arte, mas por se assumirem como *jornal quilts*, retratos têxteis em que recolheu aventuras, experiências e momentos da sua viagem à volta do mundo a bordo do seu iate *Coromandel*, agora ancorado na marina de Angra do Heroísmo.

TESOUROS DA CASA FORTE

ACHA AFRICANA

20 de março a 13 de maio

Uma acha-de-armas é uma antiga arma de forma semelhante à de um machado. A exposta pertence à Coleção Africana do MAH e é originária da etnia Ovimbundo, predominante na região de Benguela e no planalto central de Angola, tendo sido recolhida durante a I Grande Guerra e oferecida à Junta Geral do antigo Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, pelo Dr. Joaquim Corte-Real e Amaral, integrando a Sala Colonial do antigo liceu, que funcionou no Edifício de São Francisco.



DEPÓSITO DE CONCENTRADOS
ALEMÃS NA ILHA TERCEIRA

Igreja de São João Baptista

A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães enviados para o Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.

Foto: álbum de Alfred Hölzer, Coleção MAH.

Colaboração:



EVENTOS



CONTEMPLAÇÕES | MOSTRA DE PINTURA
E GRAVURA DE JOSEPH VAN DE WALL PERNÉ

Inauguração a 14 de abril pelas 15h00

Sarau de cravo e poesia em que através da música e da palavra se dá voz às telas deste pintor holandês do século XIX/XX.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
 1 de outubro e 31 de março
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



À BOA NOVA | AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA TAXISTAS

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 18 de abril, 10h00 / 16h00

ATIVIDADE PROMOVIDA NO ÂMBITO DA CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

Considerando que os taxistas, dada a natureza da sua ação profissional, têm um papel fundamental na transmissão de informações ligadas às mais diversas vertentes do nosso património, do imaterial ao edificado, o Museu e Angra do Heroísmo associa-se às comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, promovendo um programa de visitas orientadas especialmente dedicado a estes profissionais, que são convidados a conhecer o Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, que, a par dos espaços expositivos passíveis de serem usualmente visitados, terá abertas as reservas de Uniformes, Armas Pesadas e Armas Ligeiras especialmente para os receber.

O Museu de Angra do Heroísmo espera com esta iniciativa contribuir para divulgar o valioso acervo exposto e guardado neste espaço que foi, em 2017, considerado pela APOM a Melhor Coleção Visitável a nível nacional.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

EVENTOS

CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA
DO TEJO AO LYS — MORRER
NA LINHA DAS ALDEIAS

CONFERÊNCIA POR JAIME REGALADO
ATIVIDADE QUE ASSINALA OS 100 DA
BATALHA DO LYS || GRANDE GUERRA
Núcleo de História Militar Manuel Coelho
Baptista de Lima, 11 de abril, 20h00

Abertura das reservas e das exposições
das 20h00 às 23h00
Entrada gratuita



**DO TEJO
AO LYS**
MORRER NA LINHA
DAS ALDEIAS

Conferência, 20h00

Comunicação por Jaime Regalado

Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Região Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo
MAH

cultura
ANGRA DO HEROÍSMO

CONFERÊNCIAS NA
BOA NOVA

NÚCLEO DE HISTÓRIA
MILITAR MANUEL COELHO
BAPTISTA DE LIMA
11 de abril
Abertura das
reservas e exposições
das 20h00 às 23h00
Entrada gratuita

A decisão política de Portugal intervir no teatro europeu da I Guerra Mundial projetou, no total, uma força, o Corpo Expedicionário Português (CEP), de quase 60 000 militares portugueses para um novo e desconhecido paradigma de guerra. Após mais de um ano na frente, o CEP estava desgastado, com baixa moral e desfalcado de efetivos. Na madrugada de 9 de Abril de 1918, a “tempestade alemã” abateu-se sobre os

sectores portugueses e, em poucas horas, a resistência portuguesa resumia-se a pequenos grupos de praças que combatiam em torno de alguns oficiais mais carismáticos. A Batalha do Lys, como é conhecida na historiografia portuguesa, traduziu-se num dos maiores desastres militares portugueses, porém com contornos muito específicos que importa debater.



COMIDA REAL

Sala do Capítulo do Museu de Angra do Heroísmo,
21 de abril, 20h00

Ceia temática evocativa da Visita Régia de El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amélia | 1 a 4 de julho 1901

- Menu inspirado na ementa servida a suas majestades no jantar oficial no Paço Real, do dia 2 de julho
- Contextualização epocal por José Guilherme Reis Leite | evocação dos principais momentos da visita | apontamento musical

Participação limitada a 40 convivas mediante inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

Custo da refeição: 20 € pagos ao CGIT

Colaboração:



CONCERTO DE CORO E ÓRGÃO

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 30 de abril, 21h30
Coro Paroquial da Igreja da Sra. da Conceição — Porto

Direção: José Luis Carrapa

Órgão: Eugénio Amorim

Programa:

O. Gjeilo: Ubi caritas

Gregoriano: Magnificat (Coro / Org "in alternatim")

J. Busto O magnum mysterium

J.-G. Rheinberger: Dextera Domini

J.-G. Rheinberger: Ave Regina

A. Bruckner: Ave Maria

E. Carrapatoso: Salve Regina (Co / Org)

P. de Cristo: In monte Oliveti

A. Bruckner: Christus factus est

E. Amorim: improvisação sobre Veni creator spiritus

K. Nystedt: Laudate

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



RETALHOS GEOMÉTRICOS

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
7 de abril, 15h00

O *patchwork* geométrico de origem anglo-saxónica surge nos Açores por influência dos emigrantes norte-americanos, responsáveis também pela introdução da máquina de costura manual, cujo uso se difunde nos finais do século XIX. Tal prática generaliza-se a partir das décadas de 60 e 70 do século passado, mediante a vulgarização do reaproveitamento de poliéster, matéria-prima que chegava em barris de roupa da América, que por não desfiar se tornava mais fácil de trabalhar, permitindo o seu reaproveitamento em “mantas de feitios”, muitas delas com padrões clássicos do *patchwork* americano. Neste ateliê, orientado por uma experiente artesã, serão elaboradas pequenas peças de uso doméstico em *patchwork*, recorrendo a esta técnica de reutilização de retalhos.

Formadora: Maria da Conceição Correia Gomes.

Público-alvo: 8 formados adultos com prática de costura.

Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Colaboração:



CENTRO REGIONAL DE APOIO AO ARTESANATO
VICE-PRESIDÊNCIA DO GOVERNO

CLASSE de Teatro

cães do mar

para crianças dos 7 aos 12 anos

CLASSE DE TEATRO PELOS CÃES DO MAR

Serviço Educativo, sábados, das 11h00 às 12h30

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Direção: Raquel Raposo - licenciada em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra e com mestrado em Direção de Cena pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto.

Inscrições através do e-mail mar.dos.caes@gmail.com ou do telefone 934 491 572.

Custo: 20 € mensais pagos à formadora.

Coordenação: Cães do Mar



WORKSHOP DE SNACKS SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
10 de abril, 17h00

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Saúde, que tem como tema “Cobertura de saúde universal: todos, em todos os lugares”, a Direção Regional da Saúde, em colaboração com a Unidade de Nutrição e Alimentação do Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira, irá desenvolver um workshop de snacks saudáveis para o lanche das crianças. Esta atividade terá como público-alvo crianças que frequentam os ATL's do concelho de Angra do Heroísmo e os seus encarregados de educação, tendo uma duração aproximada de 1 hora, com início às 17 horas. Através da dinamização desta atividade pretende-se dotar as crianças e os pais de conhecimentos válidos na escolha de alternativas para estas refeições.

Público-alvo: crianças em idade escolar.

Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Coordenação: Direção Regional da Saúde / Unidade de Nutrição e Alimentação do Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira



CIRCLE SINGING

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
22 de abril, 15h00

Atividade de canto e improvisação

Orientação: Sara Miguel

Sem necessidade de inscrição prévia

Custo: 8 € pagos à formadora

Coordenação:



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL SERVIÇO EDUCATIVO



ATELIÊ DE TRABALHOS EM MADEIRA

Canada da Rua Longa, nº 31.

Biscoitos — Terceira

14 de abril, 14h00/15h30; 16h00/17h30

Neste ateliê, que integra o programa de dinamização da mostra *Residência Criativa | Recortes e Embutidos em Madeira*, será realizada uma pequena peça embutida e torneada com a orientação dos artesãos Francisco e Susana Almeida. Participação gratuita, mas limitada a 6 formandos adultos.

Formandos deverão assegurar a sua própria deslocação.

1.º turno, 3 participantes: 14h00/15h30

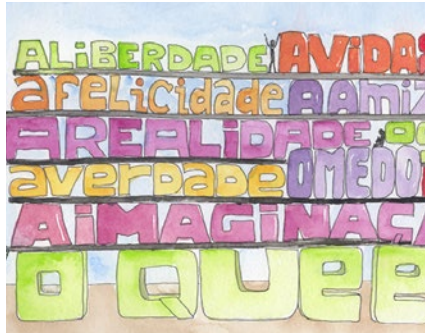
2.º turno, 3 participantes: 16h00/17h30

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do email museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Coordenação:



CENTRO REGIONAL DE ATIVIDADES DO ARTESANATO
TERCEIRA - PRAÇA DO HERÓISMO



FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MUSEU

Núcleo de História Militar Manuel

Coelho Baptista de Lima,

14 de abril, 11h00 / 12h00

Na sessão do dia 14 de abril, os participantes irão filosofar sobre "chapéus, liberdade, regras e perguntas
Facilitadora: Ana Lúcia Ribeiro.
Público-alvo: crianças entre os 8 e os 12 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.
2,5 € por sessão pagos à formadora.



ATELIÊ DE GRAVURA COM DIONÍSIO SOUTO ABREU

ATIVIDADE DINAMIZADA NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO *TUDO NO MUNDO EXISTE PARA ACABAR EM LIVRO*

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 29 de abril, 14h00/17h00

Frequência gratuita limitada a 8 participantes adultos.

Inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Colaboração:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES SERVIÇO EDUCATIVO



NATUREZA VIVA

Depois de uma visita à exposição, os meninos criarão as suas próprias paisagens e naturezas mortas, tendo por base reproduções das telas deste pintor holandês

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

TRAPOS

Vamos visitar a exposição *Retalhos | uma Abordagem ao Patchwork Açoriano* para perceber como, com paciência, habilidade e gosto, o que era considerado um desperdício se transformava em peças uteis e decorativas que passam a integrar o património familiar. Depois recorrendo a feltro, trapos e trapilho, vamos construir umas almofadas bem cheirosas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

